

DR. EVANDRO PRESTES GUERREIRO

20

18

—

**RELATÓRIO DE
ENCERRAMENTO DA
PESQUISA DE
PÓS-DOCTORADO**



eSocial Brasil
Social Meeting Scientific Journal
www.esocialbrasil.periodikos.com.br
www.socialmeeting.info

GUERREIRO, Evandro Prestes.

CIDADE REDE: Planejamento e diretrizes digitais do
Desenvolvimento local. / DIAS, Eduardo Mário [orientador]. São
Paulo: EPUSP/ eSocial Brasil, 2018.

ISBN N° 978-65-991619-2-6

RESUMO

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE PESQUISA, CULTURA E EXTENSÃO - SERVIÇO DE PESQUISA.

Pensar as cidades na Sociedade de Informações é um desafio para o planejamento regional e urbano e uma incógnita para a gestão do desenvolvimento local, integrado e sustentável. As cidades do século XXI são grandes pólos catalisadores de anseios humanos em suas múltiplas dimensões o que transforma a cidadania em referência da cultura consumidora, mas, também, a define pelos limites gestores da democracia, do mercado e do desenvolvimento humano. A cidade moderna aponta para novas formas de organização do território, do espaço e do tempo. A rede é o princípio do desenvolvimento, das demandas sociais locais e da sustentabilidade em termos de crescimento e progresso. A cidadania é a manifestação dos direitos de acesso aos benefícios da Sociedade de Informações, auto-expressão livre da vida em comunidade e acesso aos meios básicos de desenvolvimento humano. A Cidade Rede é planejada pela sua vocação econômica e o Índice de Desenvolvimento Municipal da Sociedade de Informações.

ÍNDICE

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ASSISTÊNCIA TÉCNICA
DE PESQUISA, CULTURA E EXTENSÃO - SERVIÇO DE PESQUISA
EVANDRO PRESTES GUERREIRO (PÓS-DOCTORADO)
CIDADE REDE - PLANEJAMENTO E DIRETRIZES DIGITAIS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

05	Sobre a Pesquisa Objetivos • Problema • Hipótese • Plano de Trabalho
07	Metodologia
08	Resultados
09	Cap. 1: As novas gerações da Internet e a Sociedade de Informações
20	Cap. 2: Crônicas da Cidade Rede
36	Cap. 3: Smart City – As redes telesociais de comunicação
46	Cap. 4: Infoinclusão Social e a política de desenvolvimento humano.
54	Cap. 5: Desenvolvimento local em Rede.
58	Cap. 6: Desenvolvimento Municipal da Sociedade de Informações – Indicador Smart City: um olhar sobre Santos e Cubatão.
66	Considerações de encerramento
69	Referências Bibliográficas
73	Anexos



SOBRE A PESQUISA

OBJETIVOS

Criar indicadores para monitorar e avaliar o desenvolvimento da Cidade Rede e qualificar o perfil de consumo do usuário das Redes Sociais, com o propósito de delinear as características e tendências que fazem emergir a cidade tecnologicamente avançada e interligada em redes eletrônicas de múltiplos serviços de informação, comunicação e cidadania.

PROBLEMA

Como criar estratégias gestoras para antecipar-se aos impactos das novas tecnologias de informação e comunicações na vida da cidade e controlar os possíveis problemas de dependência tecnológica em relação ao uso da Rede Social na emergente Cidade Rede?

HIPÓTESE

A Sociedade de Informações constituída a partir dos avanços no campo das novas tecnologias de informação e comunicações entrou na vida cotidiana do cidadão, exercendo uma forte pressão em termos de inovação tecnológica e conseqüente mudança de hábitos, valores e costumes, impregnando a cidade física que, progressivamente, vai se revestindo de uma camada invisível de redes de comunicação sem fio e conectando serviços, pessoas, produtos, mercado e sociedade, fazendo emergir uma teledade nunca antes imaginada, transformando a cidade como a conhecemos na atualidade, na Cidade Rede.

SOBRE A PESQUISA

PLANO DE TRABALHO

INTRODUÇÃO

CAP. 1: As novas gerações da Internet e a Sociedade de Informações: Desenvolver uma análise sobre a geração antes e pós-surgimento da Internet e como tal fenômeno social, impactou na formação de novas mentalidades e práticas profissionais, mudando a trajetória de desenvolvimento socioeconômico na vida da cidade.

CAP. 2: Crônicas da Cidade Rede: Abordam diversos temas relacionados ao cotidiano das pessoas e como tais acontecimentos refletem no mundo digital e se relacionam com as novas Tecnologias de Informação e Comunicações.

CAP. 3: Redes Tele-Sociais: Estudo sobre a formação das Redes Sociais no mundo digital, seu impacto na mudança de hábitos, comportamentos e atitudes da nova geração, seja no ponto de vista da vida presencial ou virtual.

CAP. 4: Infoinclusão Social e a política de Desenvolvimento Humano: Relaciona o fenômeno da Infoinclusão Social como a necessidade de uma política pública que assegure a credibilidade na cultura de internet, seja na comunicação, na transação comercial ou formação de uma consciência coletiva que promova o desenvolvimento humano sustentável.

CAP. 5: Desenvolvimento local em Rede: Entender que o desenvolvimento humano ocorre em rede, tanto no ponto de vista da cidade física ou na Cidade Rede e seu desdobramento impacta a vida do cidadão em sua dimensão social, econômica, cultural, educacional, técnica ou ambiental.

CAP. 6: Desenvolvimento Municipal da Sociedade de Informações – Indicador Smart City: um olhar sobre Santos e Cubatão Entende que a implantação de um Índice de monitoramento do desenvolvimento da Sociedade de Informações no âmbito local, possibilitará que a cidade administre suas novas demandas de cidadania, identificação de oportunidades empreendedoras e formação cultural.

Considerações de encerramento

Referências Bibliográficas

METODOLOGIA

PLANO DE TRABALHO

A pesquisa foi alterada posteriormente para ocorrer em 6 semestres, tendo seu cronograma alterado em função de múltiplos fatores de ordem técnica, principalmente.

Sujeitos:

- a. Para verificar como as novas tecnologias influenciam no modo de vida das pessoas, optou-se por analisar as tendências comportamentais de consumo e o perfil dos usuários das Redes Sociais, tendo como sujeito: o neoconsumidor e o jovem universitário da Baixada Santista.
- b. Para verificar a trajetória dos principais atores institucionais que usam a tecnologia como plataforma para suas ações corporativas e mercadológicas, optou-se por analisar os indicadores de desenvolvimento da Sociedade de Informações, a partir do sujeito: empresas de tecnologia e quantidade de equipamentos computacionais.
- c. Verificação da emergência da Cidade Rede, a partir do sujeito: conexão e conectividade da cidade de Santos e Cubatão, enquanto centro regional e portuário e, centro industrial, respectivamente.

Instrumentos:

- a) Para coletar as informações foram usados instrumentos de pesquisa eletrônica, a partir de formulários disponíveis para acesso na internet.
- b) Criação de sistema de indicadores Smart City, disponibilizando informações e formulários eletrônicos para coleta de dados.

Procedimentos:

- a) Desenvolvimento de site na internet com informações temáticas da pesquisa com interatividade com outros pesquisadores interessados em compartilhar seus conhecimentos em benefício da sociedade local.
- b) Desenvolvimento de instrumento de pesquisa para identificar e mapear o avanço das redes sociais e sua influência na vocação econômica local.
- c) Seleção de critérios e características que possam qualificar a cidade rede. Estudo no livro Cidade Digital – Inoinclusão Social e Tecnologia em Rede. Autor – Evandro Prestes Guerreiro. Editora Senac. São Paulo. 2006.
- d) Mapeamento das demandas de consumo local, a partir das novas tecnologias de informação e comunicações. Estágio de mapeamento do perfil de usuário das redes sociais, a partir dos jovens universitários da Baixada Santista.
- e) Implantação do Índice de Desenvolvimento Municipal de Sociedade de Informações – IDMSI, que se tornou parte do Sistema de Indicadores Smart City – SISC, mapeando as nove cidades da Baixada Santista.

RESULTADOS

As novas tecnologias impactam na vida de todos nós, provocando mudanças de hábitos, consumo e traçando um perfil comportamental muita vezes fora do padrão conhecido até então pela sociedade humana. Medir esta mudança e suas principais características exigiu desta pesquisa definir um recorte amostral que representasse o universo do usuário das novas tecnologias.

Decidiu-se pelo sujeito histórico que possui maior identidade com as novas tecnologias, no caso os jovens, mas não todos os jovens e sim, aqueles que nasceram com as novas tecnologias, aqui representada pela internet. Este jovens foram definidos como geração Y e que estão atualmente na faixa etária dos 20 aos 30 anos.

Para traçar o perfil do jovem da geração Y que nasceu com a internet e é seu principal representante e usuário, optou-se por construir um questionário que será disponibilizado na internet durante 3 meses para que os jovens dos cursos de graduação e tecnologia das universidades da Baixada Santista, possam responder. Para testar a viabilidade e clareza do instrumental será feito teste com alunos do curso de Administração de uma das universidades que responderão o questionário e sugerirão mudanças que serão incorporadas no questionário final de pesquisa.

O objetivo do instrumental de pesquisa é verificar o modo de pensar, comportamento e percepção do usuário das novas tecnologias, além de identificar como as novas tecnologias influenciam no modo de vida das pessoas, a partir do perfil dos usuários das Redes Sociais.

A pesquisa foi aplicada maio-junho, 2013 e atualizada em setembro-outubro, 2017, no universo de 1,5% do total dos 40 mil jovens universitários regularmente matriculados, a partir dos dados do Semesp – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo.